

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ZUILA ROSA TRINDADE DE SOUZA

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO PESSOAL**

São Luís – MA

2025

ZUILA ROSA TRINDADE DE SOUZA

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO PESSOAL**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter

São Luís – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Trindade de Souza, Zuila Rosa.

Biblioteca comunitária como agente de transformação social e desenvolvimento pessoal / Zuila Rosa Trindade de Souza. - 2025.

52 p.

Orientador(a): Silvana Maria de Jesus Vetter.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís- Ma, 2025.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Desenvolvimento Pessoal. 3. Transformação Social. I. de Jesus Vetter, Silvana Maria. II. Título.

ZUILA ROSA TRINDADE DE SOUZA

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO PESSOAL**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter (orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Maria Cléa Nunes
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus por ter me presenteado com o dom da vida.

À minha mãe que se esforçou para me oportunizar uma boa educação.

Aos meus filhos que me incentivaram e apoiaram durante todo este processo de aprendizado e crescimento intelectual.

Ao meu esposo que esteve ao meu lado e me incentivou nos momentos mais difíceis.

À professora Silvana Maria de Jesus Vetter por ter aceito o desafio de dividir comigo essa empreitada, auxiliando nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o cerne da minha existência e o maior incentivo à busca dos meus objetivos, por todas as realizações que tem me proporcionado e pela força e discernimento que me fazem compreender e superar as dificuldades da vida.

À minha mãe Selma e meus irmãos pelo amor e dedicação e por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante minha vida escolar.

Aos meus filhos Geovanna e Vinícius que estiveram sempre ao meu lado dando apoio e palavras de incentivo para continuar nos momentos mais difíceis. Sou imensamente grata pelo amor, compreensão e força que me deram para seguir em frente.

Ao meu esposo Francisco que acreditou, apostou e me incentivou durante esta trajetória e por ter me dado confiança e força para seguir em frente.

A minha família pelo incentivo a minha formação pessoal e profissional, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, a quem devo tudo que sou hoje e o que eu conquistar no dia de amanhã.

À professora Silvana Maria de Jesus Vetter pela orientação e pelas palavras sinceras que me permitiram encontrar a direção acertada para conduzir a realização da minha pesquisa, pelo seu incentivo, inspiração e estímulo para finalizar o processo, além da paciência necessária nos últimos momentos.

Às minhas amigas Luciene, Jeannie e Delita que foram presentes nesta caminhada, pelas experiências que trocamos e por todos os momentos que nos uniram em busca de um ideal comum.

Em memória aos meus amigos Diana e Zezinho e meus irmãos Anselmo e Antônio e ao meu sogro Jacinto que quando estavam aqui, sempre me ofereceram apoio, carinho e sabedoria. Suas lembranças permanecem vivas em meu coração e continuam a me inspirar.

Aos professores pela paciência, perseverança, e dedicação a nós alunos, nos mostraram os caminhos com sabedoria.

Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para elaboração deste trabalho e que torceram pelo meu sucesso ao longo desses anos.

“As bibliotecas são o 'cimento social' e um refúgio diante de tanta desinformação”.

— Neus Castellano

RESUMO

Este estudo buscou analisar a biblioteca comunitária como agente de transformação social, visando compreender o impacto que ela pode gerar em comunidades em situação de vulnerabilidade, na cidade de São Luís/MA. De modo mais específico pretendeu: identificar na literatura os componentes históricos e os aspectos que levam a compreender a constituição das bibliotecas comunitárias no Brasil e no Maranhão; apontar iniciativas de organização e disseminação da informação dessas bibliotecas às comunidades e mostrar a importância da biblioteca comunitária no desenvolvimento das comunidades periféricas de São Luís/MA. Para tanto, realizou uma pesquisa tendo como procedimento técnico-científico, um estudo de caso único, com abordagem qualitativa. Na oportunidade, foi feita uma entrevista com a gestora da Biblioteca comunitária Monteiro Lobato, sendo utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. Contudo, os resultados da pesquisa evidenciaram que no estado do Maranhão, as bibliotecas comunitárias ganharam uma característica peculiar como entidade educativa, devido ao grande número de pessoas que não sabiam ler e nem escrever. Diante desse cenário preocupante, o Instituto C&A inicialmente começou a desenvolver projetos sociais destinados ao incentivo e ao aprendizado da leitura, principalmente em comunidades periféricas que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Ao analisar a percepção da gestora notou que a escassez de recursos e a falta de bibliotecários que atuam nas bibliotecas comunitárias são considerados alguns dos principais desafios para implementação e gestão desses espaços, que possuem como principais usuários crianças e adolescentes que estudam nas escolas da educação básica da rede pública nos bairros e áreas adjacentes. Para atender o respectivo público-alvo, a Rede possui mediadores de leitura que acompanham os estudantes, ofertando todo o apoio no acesso à informação. Além disso, ofertam projetos sociais como leitura nas praças, café com leitura, dentre outros. Tudo é feito com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e à informação. Conclui que as bibliotecas comunitárias colaboram para o desenvolvimento pessoal e transformação social, pois desperta o senso crítico nos leitores, a percepção de cidadania e o desejo de mudar a realidade no seu entorno.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária; Desenvolvimento Pessoal; Transformação Social.

ABSTRACT

This study sought to analyze the library as an agent of social transformation, aiming to understand the impact it can generate in vulnerable communities in the city of São Luís/MA. More specifically, it aimed to: identify in the literature the historical components and aspects that lead to an understanding of the constitution of community libraries in Brazil and Maranhão; point out initiatives for organizing and disseminating information from these libraries to the communities; and show the importance of the community library in the development of the peripheral communities of São Luís/MA. To this end, a research was conducted using a technical-scientific procedure, a single case study, with a qualitative approach. At the time, an interview was conducted with the manager of the Monteiro Lobato Community Library, using a semi-structured interview script. However, the results of the research showed that in the state of Maranhão, community libraries gained a peculiar characteristic as an educational entity, due to the large number of people who could not read or write. In view of this worrying scenario, the C&A Institute initially began to develop social projects aimed at encouraging and teaching reading, mainly in peripheral communities that were in a situation of social vulnerability. When analyzing the manager's perception, she noticed that the scarcity of resources and the lack of librarians working in community libraries are considered some of the main challenges for implementing and managing these spaces, whose main users are children and adolescents who study in public elementary schools in neighborhoods and adjacent areas. To serve its target audience, the Network has reading mediators who accompany students, offering all the support they need in accessing information. In addition, they offer social projects such as reading in the squares, coffee with reading, among others. Everything is done with the objective of facilitating access to reading and information. She concludes that community libraries contribute to personal development and social transformation, as they awaken readers' critical sense, the perception of citizenship and the desire to change the reality around them.

Keywords: Community Library; Personal Development; Transformation Social.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	METODOLOGIA.....	12
3	CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO BRASIL:	
	aspectos históricos e conceituais.....	15
3.1	As bibliotecas comunitárias no Brasil.....	22
4	A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO MARANHÃO.....	26
4.1	Organização e disseminação da informação em biblioteca	
	comunitária no Maranhão.....	30
4.2	Bibliotecas comunitárias como agentes de transformação social	
	e desenvolvimento pessoal.....	37
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A ROTEIRO DE ENTREVISTA	51

1 INTRODUÇÃO

A educação numa perspectiva mais ampla, como também o acesso à leitura e à informação de modo mais específico são direitos fundamentais constitucionalizados a todos os cidadãos brasileiros. Porém, muitas vezes o Estado é omissivo, ou então, prevarica no cumprimento das suas obrigações outorgadas em lei, deixando determinados segmentos sociais marginalizados ou praticamente desassistidos, no tocante à efetivação dessas políticas públicas (Gonçalves *et al.*, 2024).

É diante desse cenário que surgem as bibliotecas comunitárias como um importante equipamento destinado às populações que residem nas áreas mais afastadas dos centros urbanos e que necessitam de maior acesso à leitura e à informação, com o objetivo de alcançar maior dignidade humana, desenvolvimento pessoal e uma forma mais abrangente contribuir para transformação social. Os serviços prestados nesses espaços acabam direta ou indiretamente impactando na formação de cidadãos mais conscientes de sua participação na sociedade (Rosa; Fuji, 2021).

A justificativa pela escolha do referido tema: “Biblioteca comunitária como agente de transformação social e desenvolvimento pessoal”, consiste no fato de observar que nos últimos anos, apesar das diferentes esferas de governo terem desenvolvido algumas políticas públicas destinadas a viabilizar maior acesso à educação, à leitura e à informação, ainda assim, muitos indivíduos encontram dificuldades em acessar as respectivas políticas públicas.

Isso se torna ainda mais perceptível nas periferias das grandes cidades, que muitas vezes são caracterizadas pela ausência do ente público para viabilizar os respectivos serviços, deixando várias comunidades locais desassistidas. Cansadas de tanto esperar por uma ação concreta do governo, a população que reside nas áreas mais afastadas decidiu somar energias e por conta própria criarem as bibliotecas comunitárias. Ou seja, acabaram fazendo aquilo que teoricamente seria uma obrigação do Estado.

Outro fator que reforça a justificativa pela escolha do tema supracitado consiste em observar que existe uma escassez de pesquisas acadêmicas que correlacionem as bibliotecas comunitárias do Maranhão como elementos de transformação social e desenvolvimento pessoal. Isso geralmente acontece porque esses espaços são responsáveis por viabilizar maior acesso à leitura e à informação, que são

fundamentos indispensáveis ao pensamento crítico-reflexivo, como também a formação do indivíduo enquanto cidadão.

O interesse em desenvolver o presente estudo partiu do contato com pessoas que trabalham em bibliotecas comunitárias e relataram a importância desse equipamento cultural para viabilizar maior acesso à leitura e à informação nas comunidades pouco assistidas pelo Estado. Outro aspecto que também serviu de motivação para elaborar esta pesquisa foram os documentários, livros e demais materiais bibliográficos, assim como a abordagem do assunto pelos professores do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão.

O problema que motivou a elaboração deste estudo está fundamentado nas seguintes perguntas: *Até que ponto as bibliotecas comunitárias podem contribuir para a transformação social e o desenvolvimento pessoal das comunidades localizadas na periferia da cidade de São Luís/MA? Qual o papel das bibliotecas comunitárias na viabilização do acesso à leitura e à informação?*

As perguntas aqui elencadas evidenciam a atualidade do assunto abordado na presente pesquisa, como também a sua complexidade, na medida em que correlaciona dois aspectos estruturantes, a saber: as bibliotecas comunitárias e a sua importância para que as comunidades locais possam ter maior acesso à leitura, à informação e, consecutivamente, viabilizar transformação social e desenvolvimento pessoal. Percebe-se que esses elementos estão diretamente relacionados, pois a partir do momento em que as pessoas possuem maior acesso à leitura e à informação, as suas vidas são transformadas pelo conhecimento adquirido.

O objetivo central deste estudo consiste em analisar a biblioteca comunitária como agente de transformação social, visando compreender o impacto que ela pode gerar em comunidades em situação de vulnerabilidade na cidade de São Luís/MA.

Como objetivos específicos destacam-se os seguintes:

- a) identificar na literatura os componentes históricos e os aspectos que levam a compreender a constituição das bibliotecas comunitárias no Brasil e no Maranhão;
- b) apontar iniciativas de organização e disseminação da informação dessas bibliotecas às comunidades;
- c) mostrar a importância da biblioteca comunitária no desenvolvimento das comunidades periféricas de São Luís/MA.

Esta pesquisa está subdividida em cinco seções, sendo que na primeira parte é feita uma breve apresentação do tema abordado, destacando a justificativa, o problema, os objetivos, a metodologia, e a relevância do assunto, bem como a sua subdivisão.

Posteriormente, apresenta-se a metodologia desse estudo, na qual se evidencia o tipo de pesquisa utilizada, os critérios de inclusão e exclusão, coleta e análise dos dados, dentre outros aspectos fundamentais e estruturantes que contribuíram para direcionar a trajetória da pesquisa.

Em seguida, evidencia-se uma breve abordagem conceitual e histórica sobre a constituição da biblioteca comunitária no Brasil e os seus principais impactos na transformação da vida de pessoas que passaram a ter maior acesso à leitura e à informação. Estes aspectos, por sua vez, contribuíram para viabilizar maior dignidade e desenvolvimento pessoal aos usuários desses equipamentos culturais.

Na sequência denota-se as bibliotecas comunitárias no Maranhão, enfatizando o seu surgimento e a sua expansão por diferentes bairros da periferia da capital. Além disso, destaca-se a sua estruturação, bem como a organização e disseminação da informação nas comunidades locais.

Este estudo é relevante à sociedade civil e a comunidade acadêmica porque evidencia como as bibliotecas comunitárias se configuram como importantes instrumentos de desenvolvimento pessoal e transformação social, daí a razão pela qual a sua implementação deve ser incentivada nas comunidades desassistidas pelo poder público, pois são muitos os benefícios que pode proporcionar.

2 METODOLOGIA

De acordo com Lakatos (2016), atualmente existem uma grande variedade de opções para se realizar uma pesquisa científica na área da Biblioteconomia. Porém, um fator preponderante a ser observado é a definição da metodologia que será utilizada, uma vez que, atualmente, existe uma maior diversidade de opções quanto ao método, ao tipo de pesquisa e a abordagem utilizada. Assim sendo, dependendo da escolha feita se terá um resultado específico.

Tendo em vista o alcance do objetivo traçado, utilizou-se como procedimento técnico-científico, um estudo de caso único, com abordagem qualitativa. Este, por sua vez, é conceituado por Yin (2010, p. 33) como sendo uma estratégia de investigação utilizada em pesquisas relacionadas às ciências sociais, que investiga um fenômeno em profundidade em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

A justificativa para escolha do referido método de pesquisa deu-se mediante ao fato de observar que existe uma estreita relação entre as bibliotecas comunitárias com a transformação social, mais precisamente, das comunidades periféricas que receberam o respectivo equipamento cultural e o desenvolvimento pessoal, tomando como base a percepção da gestora da Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária.

Vale ressaltar que no primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que tem como principal objetivo reunir estudos científicos acerca do mesmo tema. Porém, os autores tendem a abordar o assunto de modo diferente, o que possibilita uma melhor análise crítica e, consecutivamente, um maior enriquecimento sobre a temática (LAKATOS, 2016).

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida com base nos métodos e técnicas de pesquisa virtual, bancos de teses e dissertações de mestrado e doutorado, revistas científicas especializadas sobre o tema abordado, documentos e dados extraídos de sites oficiais e institucionais. Além de uma aprofundada pesquisa em periódicos, revistas e livros ofertados nas bibliotecas.

Foi realizada também uma pesquisa em ambiente virtual, na qual se utilizou a base *Scientific Eletronic Library On line Brasil* (SCIELO) que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e o Web Of Science que oferta pesquisas interessantes sobre as diferentes áreas do conhecimento humano.

O processo de pesquisa iniciou com o acesso às bases de dados da SCIELO, e Web Of Science. Na oportunidade foram usados os seguintes descritores: biblioteca comunitária, evolução histórica no Brasil e no Maranhão, transformação social e desenvolvimento pessoal

Desse modo, utilizou-se como critério de inclusão os artigos e demais trabalhos acadêmicos encontrados que discutiam sobre as bibliotecas comunitárias como instrumentos de transformação social e desenvolvimento pessoal, desde que publicado nos últimos cinco anos, para que os dados e informações bibliográficas pesquisados não estejam defasados.

O critério de exclusão foram os artigos que claramente não estavam relacionados ao assunto, uma vez que foram observados se os temas e os resumos fazem menção a outras temáticas.

A análise da pesquisa bibliográfica deu-se mediante ao estudo das pesquisas indexadas, no qual se procurou apreciar os títulos, o tipo de pesquisa (todas primárias), o ano de publicação (2020 a 2024).

No segundo momento foi feita a pesquisa de campo, na qual foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado, com a gestora da Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato, que faz parte da Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária, a qual está sob gestão compartilhada por cada gestora das bibliotecas participantes. A entrevista foi realizada na data de 30 de janeiro de 2025. Todas as perguntas foram prontamente respondidas pela entrevistada.

A realização de entrevistas com roteiros semiestruturados para o estudo de caso único apresenta como principais vantagens: maior operacionalização (podendo ser realizada a uma amostra de grande dimensão em curto espaço de tempo), maior sistematização dos resultados obtidos, maior automatização do processo de análise dos dados e menores custos (YIN, 2010, p. 36). Diante disto, justifica-se a escolha da realização da entrevista como instrumento da coleta de dados desta pesquisa.

O roteiro semiestruturado da entrevista foi aplicado com a Gestora da Unidade, na oportunidade foram realizadas perguntas correlacionadas ao tema propostos. Estas, por sua vez, visavam identificar o perfil sociodemográfico dos usuários das bibliotecas comunitárias da referida Rede; as dificuldades encontradas na implementação e no gerenciamento desses ambientes; os principais benefícios viabilizados às comunidades e como esses espaços contribuem para transformação da realidade local e para o desenvolvimento pessoal.

Com relação ao local em que aconteceu a entrevista, destaca-se que foi na biblioteca comunitária Monteiro Lobato, que está localizada na rua 11, nº 38, bairro da Cidade Operária, na capital maranhense. Tendo como contatos o telefone: (98) 3302 – 6684 e o e-mail: bcmonteirolobato@gmail.com. Esse estabelecimento também pertence à Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária, sendo que o seu surgimento se deu no ano de 2004 através de recursos oriundos do Instituto C&A.

Foi importante realizar a entrevista na biblioteca comunitária Monteiro Lobato porque foi possível perceber o seu funcionamento na prática. Além disso, as visitas feitas no local viabilizaram confrontar as respostas da gestora da Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária com a realidade constatada presencialmente e, assim, verificar a fidedignidade das informações prestadas.

Portanto, enfatiza-se que, com o presente estudo pretende-se logo após a contemplação dos objetivos, difundir-lo junto ao meio acadêmico para que sirva de base e fonte para novas pesquisas.

3 CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO BRASIL: aspectos históricos e conceituais

Segundo Gonçalves (2024), atualmente é comum algumas pessoas utilizarem erroneamente o termo “bibliotecas comunitárias” para associa-las às bibliotecas públicas ou àquelas de natureza popular. Muito embora, ambas possuam algumas características em comum como, por exemplo, citam-se: grande acervo de livros e demais materiais bibliográficos, acesso à leitura e à informação, elas possuem aspectos peculiares que servem para diferenciá-las.

No ponto de vista conceitual de Campello (2024), a diferença entre as bibliotecas comunitárias, das públicas ou populares pode ser melhor compreendida ao analisar o quadro abaixo.

Quadro 1: Diferença entre os principais tipos de bibliotecas

BIBLIOTECA	CARACTERÍSTICAS
Pública:	Criada e mantida pelo Estado. Geralmente possui um grande público-alvo e está localizada nos centros das cidades.
Popular:	Espaço reservado para guardar a memória de um segmento, possui relação com o governo e entidades privadas. É um espaço de natureza sociocultural;
Comunitária:	Não possui vínculo com o poder público, se encontra localizada nas periferias urbanas, sendo gerida pela própria população local e os seus serviços são destinados a cobrir lacunas pela falta de acesso à vários serviços públicos no âmbito educacional

Fonte: Campello (2024, p. 37).

É importante ter a exata compreensão do que de fato venha a ser as bibliotecas comunitárias para não as confundir com os demais tipos. Isso se justifica porque esses ambientes surgem da vontade popular de uma comunidade, que geralmente cansada de esperar pelos serviços públicos de acesso à leitura, à informação e à educação toma a iniciativa de criar um espaço com tal finalidade, proporcionando dessa forma maior dignidade às pessoas que vivem local. Portanto, é uma forma de viabilizar

serviços à uma população “invisível”, ou então, de pouco acesso aos respectivos programas e ações governamentais.

De acordo com etimologia¹ a expressão “biblioteca comunitária” possui a sua origem nos vocabulários grego e latino, sendo composta pelos seguintes termos: “*bibliothēke*” palavra de origem grega que traduzida originalmente para o português significa coleção ou depósito de livros e “*communitas*” palavra proveniente do latim que significa conjunto de pessoas que residem em um determinado espaço e possuem as mesmas características (Rodrigues, 2023).

Dessa forma, nesse primeiro momento, pode-se conceituar a expressão biblioteca comunitária como sendo o espaço público, normalmente criado ou moldado na zona periférica das grandes cidades, destinado a promoção do acesso à leitura e à informação, sendo gerido por membros da comunidade local. Portanto, são ambientes que externam as principais características e necessidades de um grupo de pessoas, que se veem representadas nesses espaços e, portanto, possuem um sentimento de pertencimento com o “lugar” (Cavalcante, 2024).

Partindo desse pressuposto, Gomes (2021) conceitua o termo biblioteca comunitária sob a perspectiva de ser um projeto social, com características peculiares, tais como: ausência de vínculo governamental, liderança e gestão feita por pessoas da comunidade e que objetiva primordialmente viabilizar maior acesso à leitura e à informação. Isso fica evidente quando o autor supracitado faz a seguinte declaração:

[...] o termo biblioteca comunitária pode ser conceituada como um tipo de projeto com natureza social que apresenta como principais características estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, porém, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (Gomes, 2021, p. 91).

Com base no ponto de vista dos autores acima elencados, observa-se que o conceito de biblioteca comunitária está diretamente relacionado com a omissão do Estado em fomentar políticas públicas que efetivem o acesso das pessoas em situação de vulnerabilidade social à educação, à leitura e à informação,

¹ Etimologia - ciência que estuda a origem e o significado das palavras através da análise dos elementos que as constituem, sendo caracterizada como o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica (Bueno, 2020, ps. 135 e 241).

comprometendo o seu desenvolvimento cognitivo e dificultando a sua participação na sociedade.

Nesse sentido, Prado (2020, p. 145) comenta que as bibliotecas comunitárias têm tido uma participação efetiva no processo educacional da rede pública, pois dá um suporte às pessoas da comunidade que necessitam de maior atenção no ensino.

[...] A biblioteca comunitária quando considerada território de memória, atua como um sujeito ativo que desempenha um papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, linguística, dialogismo, etc., e não como um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige. Porque se ela for apenas um espaço fechado, deixa de ser uma biblioteca comunitária e as suas funções tornam-se de uma biblioteca privada cujo dono (mesmo que a gestão seja compartilhada com outras pessoas a gere de acordo com os seus interesses pessoais e/ou do grupo à qual pertence.)

Diante disso, convém destacar as bibliotecas comunitária se configuram como espaços que possuem como principal finalidade preencher essa lacuna deixada pelo ente público, sobretudo, no que diz respeito a efetivação de alguns dos principais direitos fundamentais humanos e sociais, como é o caso da cidadania, da dignidade da pessoa humana e do acesso à educação de qualidade.

No ponto de vista de Alves (2020, p. 2), as bibliotecas comunitárias são vistas e interpretadas como um espaço cultura que caracteriza as periferias e muitas vezes acaba substituindo o papel da biblioteca escolar ou pública.

[...] as bibliotecas comunitárias são vistas e interpretadas como uma alternativa à inexistência de espaços culturais nas periferias. Portanto, é uma forma de complementar e até mesmo substituir o papel da biblioteca escolar ou pública. Elas têm a função de aproximar as comunidades periféricas dos bens culturais através de serviços que de fato atendam as reais necessidades da população no que diz respeito ao acesso à leitura, à informação e a educação. Logo, são ambientes que funcionam como uma estratégia para enfrentar a triste realidade de omissão ou ausência dos serviços públicos do Estado.

Percebe-se que existe uma estreita ligação entre as bibliotecas públicas com a realidade presente em muitas periferias das grandes cidades, pois a falta de acesso ao livro, à educação e à informação foi um fator preponderante para impelir as comunidades locais a criarem estratégias com o objetivo de suprir o papel que teoricamente seria do ente público.

Segundo a filósofa Marilena Chauí (2006), as bibliotecas comunitárias podem ser conceituadas a partir dos pilares que regulamentam a sua criação e funcionalidade.

[...] as bibliotecas comunitárias possuem os seguintes fundamentos: naturalidade, ou seja, são criadas por pessoas da comunidade, que possuem laços familiares e sentimento de pertencimento com o local em que residem; organicidade, isto é, a sua estrutura permite que haja um fim em si mesma, proporcionando a comunidade maior autonomia de gestão e pluralidade no sentido que deve atender as mais variadas pessoas da comunidade (Chauí, 2006, p. 32).

Nota-se que os pilares que regulamentam as bibliotecas comunitárias evidenciam também as suas principais características, haja vista que são oriundas de lutas populares pela efetivação dos constitucionalizados, assim como possuem como maior finalidade promover dignidade à população local através do acesso à leitura e a informação, que são aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Numa perspectiva mais sociológica e pedagógica, Rodrigues *et al.* (2023, p. o termo biblioteca comunitária pode ser conceituada com base no pensamento pualofreiriano da seguinte maneira:

[...] instrumento ideológico e educacional destinado ao desenvolvimento de comunidades, contribuindo com a organização e o fortalecimento dos laços de solidariedade entre populações empobrecidas ou discriminadas, como também àquela consideradas invisíveis. Por essa, razão esses estabelecimentos são tão importantes para minimizar os efeitos das desigualdades sociais.

Nota-se que o conceito supracitado aborda elementos como instrumento ideológico e educacional, o que evidencia a finalidade das bibliotecas comunitárias que é educar e ao mesmo tempo preservar a identidade cultural da população, as vivências de lutas em prol dos seus direitos muitas vezes renegados por quem tem a obrigação de efetivá-los, como também o sentimento de pertencimento com o lugar em que vive. Ou seja, A soma desses fatores faz com que esses ambientes sejam um instrumento de preservação da história e da conquista de um povo.

Nesse sentido, destaca-se que as bibliotecas comunitárias são caracterizadas essencialmente por ser um ambiente de educação popular, no qual os seus partícipes possuem uma identificação com o local em que residem, o espaço criado traduz a história de lutas pela efetivação dos seus direitos. É, portanto, um equipamento

destinado a democratização do saber, do acesso à informação, à leitura e, sobretudo, da gestão compartilhada, tendo em vista a construção de um diálogo para superação das dificuldades encontradas frente as desigualdades sociais (Freire, 1987).

As bibliotecas comunitárias se configuram como um tipo de estabelecimento que oferta produtos e/ou serviços específicos à população dos bairros periféricos das grandes cidades. Normalmente, viabilizam o acesso à informação tanto física quanto digital (livros, periódicos, informativos, jornais, revistas, artigos científicos, sites de buscas, plataformas digitais, dentre outros). Em alguns estabelecimentos também se oferta educação paralela às crianças e aos adolescentes que estudam na rede pública como, por exemplo, cita-se aula de reforço escolar, programas de incentivo e ensino a leitura e a alfabetização. Tudo é feito com o objetivo macro de proporcionar maior inclusão educacional, social e cultural (Rosa; Fuji, 2021).

Dando ênfase ao assunto, Campello (2024, p. 61), faz o seguinte comentário:

[...] as bibliotecas comunitárias prestam um serviço contínuo de forma planejada e organizada à população local. Esta, por sua vez, recorre a esses ambientes com o intuito de buscar informação, aprendizado, conhecimento, cultura, inclusão e sociabilização do conhecimento. Todos esses fatores estão diretamente relacionados ao tipo de produtos e/ou serviços que são ofertados nesses espaços.

Diante do exposto, observa-se que as bibliotecas comunitárias acabam sendo um reflexo da população local e dos produtos e/ou serviços que comumente buscam nesses ambientes. Por exemplo, citam-se atividades de natureza cultural, assistencial, educacional, informativa, dentre outras. Dependendo do tipo de demanda esses espaços tendem a inovar no fornecimento dos produtos e na prestação dos seus serviços. Geralmente isso é feito com o objetivo de atender as reais necessidades da comunidade.

Segundo Fernandez (2018, p. 19), as bibliotecas comunitárias podem ser conceituadas da seguinte maneira:

[...] iniciativa coletiva que parte da sociedade, criada e mantida por determinada comunidade, sem intervenção do poder público, que conta com espaço físico determinado, acervo bibliográfico multidisciplinar, minimamente organizado e oferece serviços com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro.

Verifica-se que o autor acima citado abordou o conceito de biblioteca comunitária sob a perspectiva da sua função e do seu funcionamento. Isso pode ser

percebido quando é abordado os seguintes elementos: espaço físico determinado, acervo bibliográfico multidisciplinar e organizado, oferta de serviços que são via de regra destinados à comunidade, com o objetivo de incentivar a prática da leitura e o acesso à informação.

Diante dos diferentes conceitos abordados pelos autores especialistas da área, observa-se que as bibliotecas comunitárias conseguem produzir bons resultados à população local, dentre outros, destacam-se os seguintes: identificar-se com o lugar em que residem, inclusão social, formação de cidadãos e principalmente maior dignidade ao seu público-alvo. Este, por sua vez, se vê representado nesses ambientes e tende a cuidar do espaço também às futuras gerações, pois experimentou a sua importância na formação de leitores e cidadãos.

Antes de abordar a evolução histórica das bibliotecas comunitárias, torna-se um fator preponderante compreender a origem das bibliotecas tradicionais, com o objetivo de elucidar o porquê do seu surgimento e, posteriormente, das ramificações existentes, conforme o interesse dos segmentos sociais, das políticas públicas fomentadas por cada governo, dentre outros aspectos, que contribuíram para caracterizar o funcionamento e a importância das bibliotecas.

De acordo com Casson (2023), torna-se difícil precisar quando de fato surgiu a primeira biblioteca no mundo, haja vista que as antigas civilizações como são os casos dos sumérios, dos hebreus e dos babilônicos, que habitavam a antiga região da Mesopotâmia, por volta de 3.500 a.C., já tinham domínio de técnicas de registros escritos através de símbolos que eram pintados em cavernas e até mesmo descritos em argilas. Uma das mais antigas bibliotecas já registradas é a de Ebla, localizada na referida região, por volta de 2.500 a.C., cujo acervo é formado por placas de argila escritas em caracteres cuneiformes.

Segundo Oliveira (2019), durante a Idade Média houve pouca produção intelectual, devido ao misticismo religioso da época e a fusão do clero com a Igreja, que resultou na propagação de dogmas eclesiásticos, sendo que alguns deles restringiu ou limitou a ciência e, consecutivamente, o conhecimento. Foi um momento difícil para escritores e demais membros da sociedade, que possuíam pouco acesso à leitura e à informação. Grande parte da população era analfabeta, somente o clero e parte da nobreza tinham acesso ao conhecimento. Esse cenário contribui para que as bibliotecas existentes na época, de modo em geral, fossem pouco frequentadas.

Na Idade Moderna alguns acontecimentos históricos contribuíram para que as bibliotecas alcançasse maior frequência por parte da população em geral, tais como: Revolução Francesa, que mostrou ao mundo a necessidade de outras formas de governo diferentemente da monarquia, tendo em vista gerir os destinos da sociedade de modo mais democrático; a Revolução Industrial que contribuiu para o surgimento de novas classes sociais, como foi o caso da burguesia formada por bancários, comerciantes e artesãos e a Independência de vários países na América, o que possibilitou maior acesso ao conhecimento, a educação, a informação e a liberdade de expressão (Campbell, 2015).

Nota-se que as bibliotecas convencionais surgiram da necessidade de reunir arquivos bibliográficos que narravam fatos de grande relevância sobre um determinado ou período de tempo. Esses acontecimentos históricos muitas vezes eram repassados as gerações futuras através de mitos, ou seja, de histórias narradas de modo fantasioso. Isso permaneceu até que surgissem a escrita e, posteriormente os registros passaram a ser arquivados. Com o passar dos tempos a população passou a ter mais acesso à informação e à educação, o que consecutivamente aumentou o interesse e a necessidade de criação de mais bibliotecas convencionais.

Com relação as bibliotecas comunitárias, o primeiro registro aconteceu, no ano de 1950, na cidade de Nova York para retratar uma ação do governo local que envolveu a biblioteca pública com uma escola da rede pública para incentivar crianças das regiões mais periféricas à leitura. A partir daí se percebeu a necessidade de criar esse tipo de estabelecimento em áreas mais afastadas dos centros urbanos e das áreas nobres das principais cidades, deixando as pessoas da própria comunidade fazer a gestão desse equipamento (Casson, 2023).

Na América Latina uma das primeiras experiências com biblioteca comunitária aconteceu no povoado 18 de Septiembre, na cidade de San Fernando, no Chile, cuja a ideia nasceu da luta do povo contra exclusão social, como também para reivindicar a efetivação do direito de acesso à informação. Assim sendo, a comunidade cansada de esperar pela ação governamental resolveu por conta própria criar a sua própria biblioteca “do povo para o povo (Machado, 2009).

Percebe-se que a história das bibliotecas comunitárias no mundo, de modo geral é recente, pois está diretamente relacionada as carências de áreas ou territórios pouco assistidos pelos diferentes tipos de governo. As comunidades desassistidas

necessitavam de acesso à informação e ao conhecimento, sendo esses equipamentos um importante viés para alcançar tais objetivos.

3.1 As bibliotecas comunitárias no Brasil

De acordo com Ribeiro (2018), a expressão “biblioteca comunitária” passou a ser utilizado pela primeira vez no âmbito do território brasileiro, no ano de 1970, pela escritora portuguesa que também foi a fundadora da Escola de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade de São Carlos, estado de São Paulo, Carminda Nogueira de Castro Ferreira, com o objetivo de fazer uma Associação a uma experiência ocorrida nos Estados Unidos da América, no tocante a integração da biblioteca pública com a escolar.

No ano de 1978, a comunidade localizada no bairro Laranjeiras, no município de Serra, que fica nas proximidades da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, se reuniu com o objetivo de criar um equipamento que atendesse as demandas de leitura e informação da comunidade local. Para muitos autores é considerada a primeira biblioteca comunitária registrada no Brasil, para outros escritores essa experiência é tida como uma biblioteca popular e não comunitária, pois recebeu apoio do governo e da iniciativa privada. Outro ponto importante de ser destacado é que os seus serviços originais eram basicamente destinados a natureza sociocultural da população (Oliveira, 2019).

No ano de 2001 foi criada a biblioteca comunitária Maria das Neves Prado, no povoado de São José do Paiaí, no município de Nova Soure, pertencente ao estado da Bahia. No decorrer dos anos, o estabelecimento foi sendo moldado e passou a ofertar serviços pedagógicos, conforme a demanda da comunidade local. Atualmente ela conta com 04 pessoas que cuidam efetivamente da gestão e do seu funcionamento, atendendo em média 30 pessoas por dia. O equipamento criado pela comunidade local serviu para que boa parte da população tivesse acesso aos livros e aos demais materiais bibliográficos para suprir a necessidade de acesso à leitura e à informação (Cavalcante, 2024).

Nota-se que as bibliotecas comunitárias acompanharam uma tendência mundial, estando o seu surgimento atrelado a necessidade de segmentos sociais considerados “invisíveis ou marginalizados” obterem maior acesso à informação e à leitura, como também diminuir os altos índices de analfabetismo e de desigualdade

social muito presente no país, principalmente nas comunidades pouco ou praticamente desassistidas pelos governos locais. Portanto, foi uma alternativa criada com objetivo.

Segundo Horta e Rocha (2017), outro bom exemplo de como as bibliotecas comunitárias surgiram no Brasil e foram se espalhando por diferentes territórios, cita-se o caso do jovem Túlio Damasceno, morador da comunidade Sabará, na região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. No ano de 2002, Túlio solicitou ao seu pai um espaço na sua borracharia para que pudem organizar alguns livros e realizar empréstimos à comunidade que frequentava o local. Pouco tempo depois, nasceu a biblioteca comunitária de Sabará, sendo que atualmente possui mais de 15.000 obras literárias e possui espaços destinados a leitura, artes e cultura e desenvolvem diferentes atividades nesses segmentos.

No ano de 2006, o governo federal instituiu o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que objetivou fomentar a “rede da leitura” através da fusão de diferentes atores e segmentos tanto da rede pública quanto privada e participação efetiva da sociedade civil. Para tanto, foram desenvolvidos quatro eixos que norteavam a respectiva política pública, são eles: a) Democratização de acesso à informação; b) Fomento à leitura e à formação de mediadores; c) Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico e o d) Desenvolvimento da economia do livro Brasil, 2006).

Apesar do PNLL não ter direcionado uma ação mais efetiva às bibliotecas comunitárias, o artigo 6º afirma que os gestores públicos devem realizar consultas na sociedade para identificar as demandas e a partir daí direcionar recursos e ações que possam atender as suas reais necessidades. Nesse aspecto, as comunidades podem receber o apoio do governo no desenvolvimento de projetos comunitários como é o caso das bibliotecas locais

Nesse sentido, Alves (2020) destaca que uma das principais motivações para o surgimento e difusão das bibliotecas comunitárias no Brasil é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta constatação levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura. Esse cenário de omissão e/ou descaso por parte do ente público é um fator que contribui para os altos índices de analfabetismo no país.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), no Brasil 9,6% da população, ou seja, aproximadamente 11,4 milhões de pessoas não sabem ler ou escrever. Com relação ao Estado do Maranhão de modo mais específico a mesma pesquisa evidenciou que cerca de 851mil maranhenses são analfabetos, o que corresponde a 12,5% da sua população total. Apesar do governo federal e estadual em diferentes épocas terem desenvolvido programas e ações, tais como: “Arca das Letras e o “Plano Nacional do Livro e da Leitura”. Isso tem sido pouco eficaz para erradicar o acesso à informação, à leitura e à educação, o que evidencia ainda mais a importância das bibliotecas comunitárias.

Atualmente o Brasil possui cerca de 143 bibliotecas comunitárias devidamente registradas na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC, 2024). Deste total, 86,7% estão localizadas nas periferias dos centros urbanos; 12,6% encontram-se na zona rural e 7% estão situadas em regiões ribeirinhas. Com relação as regiões do país, destaca-se que 44,1% estão localizadas na região nordeste, 42,7% na região sudoeste, 6,3% na região sul e 5,6% na região norte.

Soares *et al.* (2019), no decorrer dos anos as bibliotecas comunitárias do Brasil passaram a acompanhar a evolução tecnológica ofertando serviços e materiais de modo digital. Isso fica evidente ao analisar o quadro 1.

Quadro 1: Serviços inovadores das bibliotecas comunitárias brasileiras

SERVIÇOS	DESCRIÇÃO
Empréstimo de livro deliery:	Modalidade adotada durante a pandemia da COVID 19 teve boa aceitação nas comunidade. Utiliza as redes sociais para manter a comunicação entre as bibliotecas comunitárias e os usuários desse tipo de serviço;
Mediações de leituras:	O material bibliográfico é repassado de modo digital aos leitores e na data marcada é realizado um encontro presencial ou virtual para debater o assunto, sob a perspectiva de diferentes pontos de vistas;
Oficinas de leitura:	Voltada para diferentes faixas etárias, acaba sendo uma prática de incentivo à leitura. Na data marcada são realizadas dinâmicas recreativas, jogos, nos quais

	diferentes tipos de informações são socializadas de forma lúdica.
Livro digitais:	Com a propagação das redes sociais, as bibliotecas comunitárias passaram a interagir com o seu público através dessas ferramentas, repassando livros e demais materiais bibliográficos de modo <i>on line</i> , o que representa um baixo custo e um maior poder de alcance.

Fonte: Soares (2019, p. 408)

Verifica-se que os serviços de cunho digital que atualmente são ofertados por muitas bibliotecas comunitárias do país possuem como principal objetivo efetivar a inclusão digital à comunidade. São muitos os benefícios que essa associação pode proporcionar, tudo vai depender dos interesses da população local e da capacidade de inovação das referidas bibliotecas, com objetivo viabilizar os respectivos serviços digitais à comunidade.

Vale ressaltar que muito embora as bibliotecas comunitárias procuram atender as necessidades de informação da comunidade onde está inserida. Porém, destaca-se que em grande parte das regiões brasileiras, elas requerem melhoria nos serviços e produtos oferecidos, uma vez que lidam com diversos desafios como a carência de recursos, de profissionais devidamente capacitados e habilitados para atender a alta demanda, de políticas de desenvolvimento entre outros aspectos. Existe na atualidade algumas estratégias e/ou alternativas para melhorar os produtos e/ou serviços ofertados por essas instituições, tais como: o fortalecimento de parcerias com outras bibliotecas comunitárias, investir em inclusão social e digital, dentre outras.

4 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO MARANHÃO

De acordo com Ribeiro (2018), as bibliotecas comunitárias possuem uma história recente no âmbito do território brasileiro e maranhense, sendo caracterizada por lutas dos movimentos sociais, com o objetivo de democratizar o acesso à leitura, à informação e, consecutivamente, à educação. A busca pela efetivação desses direitos fundamentais humanos e sociais serviu como fator preponderante para que as comunidades se organizassem e buscassem alternativas e/ou estratégias.

É difícil precisar quando de fato se iniciou a história das bibliotecas comunitárias no Maranhão. Isso porque nos bairros periféricos, as comunidades locais passaram a se organizar com o objetivo de minimizar a ausência do Estado na fomentação de políticas públicas destinadas à área educacional, principalmente no que diz respeito ao acesso à leitura e à informação. Era comum em meados de 1911 grupos se reunirem em casas para compartilhar o aprendizado da leitura, da escrita, da matemática, dentre outros aspectos informativos. Nessa época já era possível perceber algumas dificuldades como materiais didáticos, falta de profissionais especializados dentre outros (Teixeira; Ferreira, 2012).

Segundo Moraes *et al.* (2012), a história das bibliotecas comunitárias nos moldes que se conhece atualmente, no estado do Maranhão, de modo mais específico, surge no ano de 1991 através do Instituto C&A, que se configura como uma entidade internacional sem fins lucrativos, pertencente ao Grupo Cofra², que financia e auxilia vários projetos no mundo de cunho social, sobretudo, em lugares caracterizados pela pobreza extrema e grande desigualdade social. O referido Instituto no início da década de 90 desenvolveu o Projeto “Prazer em Ler”, no bairro do Coroadinho, na cidade de São Luís/MA.

No ano de 1995, o Instituto C&A criou a Escola Comunitária Frei Oswaldo, com o objetivo de viabilizar à comunidade maior acesso ao direito fundamental à educação. No ano de 2002, a população local percebeu a necessidade de criar uma biblioteca comunitária dentro do espaço da referida Escola. A partir daí iniciaram-se as tratativas, sendo que a comunidade sempre teve autonomia para decidir as características e a

² Grupo Cofra – é o grupo de investimentos que controla a rede de lojas C&A. O referido grupo atua no segmento de moda em diferentes partes do mundo, sendo fundado na Holanda no ano de 1841, pelos irmãos Clemens e August, cuja a união das iniciais de seus respectivos nomes formam a marca do grupo C&A. A primeira loja chegou ao Brasil no ano de 1976, no shopping Ibirapuera, na cidade de São Paulo/SP (Moraes, 2012, p. 4).

funcionalidade da biblioteca comunitária. Participaram efetivamente das demandas pertinentes a construção da biblioteca a União de Moradores do bairro do Coroadinho e Associação Beneficente das Mães (Moraes *et al.*, 2012).

Vale ressaltar que todo o acervo bibliográfico utilizado para estruturar a biblioteca comunitária do bairro do Coroadinho foi adquirido através de doações de diferentes entidades, como também dos próprios moradores do bairro. Não houve participação efetiva do poder público federal, estadual ou municipal, como também no decorrer do tempo foi desenvolvido outros projetos sociais no âmbito da própria biblioteca comunitária, tais como: “O fantástico mundo da leitura”, que realiza a mobilização de crianças para o ensino e a prática da leitura, servindo como um passo importante no processo de alfabetização (Moraes *et al.*, 2012).

Como é possível perceber a história das bibliotecas comunitárias no Maranhão foi marcada pela forte presença das comunidades locais, sobretudo, aquelas que residem nas periferias da capital maranhense. Porém, se destaca a participação de entidades sem fins lucrativos, como é o caso do Instituto C&A. Essa parceria entre a população local e tais entidades fortalece interesses e objetivos comuns, que fornecem as condições necessárias para idealização e fomentação de projetos sociais importantes como é o caso das bibliotecas comunitárias.

Segundo Teixeira e Ferreira (2012), uma das primeiras bibliotecas comunitárias que se tem registro no Maranhão é a biblioteca comunitária do bairro da Vila Embratel, que foi criada no ano de 2005. Este estabelecimento também contou com a contribuição do Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil, Adolescente³, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que acompanhou o processo de implementação da biblioteca comunitária e cedeu alguns materiais bibliográficos. Porém, tudo foi feito com a autonomia e a tomada de decisão da comunidade local.

A biblioteca da comunitária do bairro da Vila Embratel possui como principal desafio garantir à comunidade o acesso à informação e a educação, pois o estabelecimento também colabora com a disponibilização de educadores de diferentes áreas do conhecimento humano para auxiliar as crianças e os adolescentes dos ensinos fundamental e médio, que geralmente fazem consultas nos materiais

³ Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil, Adolescente – criado em 2005 pela UFMA em parceria com os moradores do bairro da Vila Embratel, oferece cursos de idiomas, teatro, aulas de canto e dança, de informática, tendo em vista atender algumas necessidades do público infante-juvenil que reside referido bairro e nas áreas circunvizinhas (Teixeira; Ferreira, 2012).

bibliográficos disponibilizados no local a tirarem as suas dúvidas acerca de determinados assuntos escolares. Isso colabora também para inclusão social e educativa de indivíduos muitas vezes desassistidos pelo poder público. O acompanhamento desses profissionais acaba funcionando como um ponto de apoio aos alunos e demais frequentadores da biblioteca comunitária (Teixeira; Ferreira, 2012).

Com o advento e proliferação das redes sociais, a biblioteca comunitária da Vila Embratel criou canais de comunicação direta com os seus usuários, que podem fazer comentários, sugestões, críticas e até mesmo selecionar materiais bibliográficos que desejam consultar de modo digital. Isso permitiu maior comodidade aos seus usuários, diminuição de custo de manutenção, aumentou o acesso aos serviços da biblioteca comunitária e ajudou a traçar o perfil dos seus usuários (Teixeira; Ferreira, 2012).

Percebe-se que no decorrer dos anos as bibliotecas comunitárias além de passarem por um processo de difusão no território brasileiro e maranhense também acompanhou algumas das principais mudanças ocorrida na sociedade como, por exemplo, cita-se o caso o uso das redes sociais para estreitar o contato e viabilização com maior rapidez as informações aos seus usuários.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), cerca de 52% da população maranhense não sabia ler e escrever, ou seja, mais da metade. Esses dados acabavam prejudicando o índice de desenvolvimento humano (IDH) do Estado, o que chamou a atenção tanto do poder público, quanto de outras entidades não governamentais para criar estratégias de alfabetização, bem como de despertar o hábito pela leitura.

Diante disso, no ano de 2017 o Instituto C&A publicou o Edital para seleção de entidade que atuaria no “Programa Prazer em Ler”. Os Rede Leitora Terra das Palmeiras juntamente com a Rede Leitora Ler pra Valor sagraram-se vencedoras e, a partir daí, começaram a atuar democratizar o acesso à leitura e à informação nos bairros da periferia da capital maranhense, sobretudo, através da fomentação de estratégias de incentivo à leitura e a criação de mais bibliotecas comunitárias (Ribeiro, 2018).

O autor supracitado ainda destaca que o Programa Prazer em Ler possui dois eixos estruturantes, são eles:

[...] fortalecimento das bibliotecas comunitárias e ampliação do acesso à leitura e a informação. Para tanto, são desenvolvidas ações que visam realizar o levantamento de acervos bibliográficos que irão compor as bibliotecas comunitárias, identificação de locais apropriados para construção das bibliotecas, gestão compartilhada que é feita com o intuito da comunidade ser a protagonista da implementação do programa (Ribeiro, 2018, p. 21).

Todos os aspectos acima elencados são fundamentais para que as bibliotecas comunitárias implantadas nos bairros periféricos tenham êxito no tocante ao alcance dos seus principais objetivos, como também possa contribuir para erradicação do analfabetismo, despertar na comunidade o hábito da leitura, formação do senso crítico e principalmente de cidadãos cientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

Atualmente, a cidade de São Luís possui 08 bibliotecas comunitárias desenvolvidas através do respectivo programa, estando localizadas nos seguintes bairros: Cidade Operária, Cidade Olímpica, Vila Janaína, Coroadinho, João de Deus, Santa Clara, Sacavém e Vila Embratel. Juntas essas bibliotecas comunitárias somam um acervo de aproximadamente 30.328 livros fora os demais materiais informativos e atendem cerca de 10.000 mil pessoas por dia. Isso denota a grande aceitação perante à comunidade, pois além do incentivo à leitura são prestados muitos serviços paralelos a área educacional (Ribeiro, 2018).

Outro aspecto importante de ser ressaltado no tocante a grande aceitação das bibliotecas comunitárias pelos seus usuários consiste no fato de observar que as bibliotecas públicas da cidade estão localizadas na região central, de certo modo, distantes das comunidades aqui evidenciadas, o que afasta a população desses ambientes devido a grandes distâncias a serem percorridas, dificuldade com transportes, recursos, dentre outros.

Conforme pôde ser percebido, a história das bibliotecas no Maranhão está na fase de expansão, principalmente porque as entidades não governamentais têm logrado êxito no desenvolvimento de estratégias de incentivo à leitura e à informação. Porém, um critério chama atenção que é sempre deixar que a comunidade local decida e se torne o principal ator no seu processo de implementação. Pois, as redes que administram essas bibliotecas contam somente com 3 bibliotecários para administrar todas elas, sendo insuficiente o quantitativo de pessoal qualificado para atuar em instituições dessa natureza. Esse cenário reforça a importância do bibliotecário para prestar os referidos serviços nas bibliotecas comunitárias

4.1 Organização e disseminação da informação em biblioteca comunitária no Maranhão

De acordo com Gonçalves *et al.* (2024), as bibliotecas comunitárias apresentam como uma das suas principais finalidades levar o conhecimento e a informação aos seus usuários, que em muitos casos são pessoas em situação de vulnerabilidade social, ou seja, não possuem acesso à vários serviços públicos fomentados pelo Estado. Dessa forma, esses ambientes viabilizam o acesso à informação, à educação, à cultura e, sobretudo, à inclusão social, sendo um importante viés para proporcionar maior dignidade e participação na sociedade.

Partindo desse pressuposto, Rosa e Fuji (2021, p. 2) são unânimes ao afirmar que as bibliotecas comunitárias são ambientes destinados a democratização da informação, contribuindo para inclusão dos indivíduos marginalizados no meio social.

[...] as bibliotecas comunitárias exercem um papel fundamental na democratização do acesso à informação e, consecutivamente, na inclusão dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, são espaços estratégicos para o desenvolvimento do exercício da cidadania através da interação, do debate e da construção de novos saberes.

Nota-se que as bibliotecas comunitárias em determinadas situações acabam ocupando uma lacuna deixada pelo Estado. Por esta razão, esses ambientes muitas vezes localizados nas periferias das grandes cidades externam a cultura, o conhecimento popular e, sobretudo, a identidade de uma comunidade. A informação organizada e disseminada abrange todas essas características, contribuindo para formar cidadãos que irão participar mais efetivamente da sociedade.

No ponto de vista de Salcedo e Alves (2015), as bibliotecas comunitárias acabam sendo um ambiente facilitador para que o indivíduo tenha maior acesso à informação e, consecutivamente, adquira conhecimento. Esses dois aspectos, a saber, o acesso à informação e o conhecimento estão intimamente ligados e, por meio deles, torna-se possível a efetivação do direito fundamental à educação, contido no artigo 196 da Constituição Federal (Brasil, 1988), seja na sua parcialidade ou na sua totalidade. Isso se justifica porque as comunidades que possuem uma biblioteca conseguem aproximar os seus usuários da informação.

Nesse sentido, Oliveira (2020) destaca que a informação contida nos materiais bibliográficos é considerada um dos bens mais preciosos das bibliotecas comunitárias.

Estas, por sua vez, são ambientes com características peculiares, conforme as necessidades e os anseios de cada comunidade. Por esta razão, a coleta dos materiais e arquivos deve ser feita respeitando esses fatores para que de fato possa atender as carências quanto ao conhecimento e a informação dos seus usuários. É preciso que a biblioteca tenha funcionalidade à comunidade, do contrário será um espaço criado sem muita serventia.

Ressalta-se que não basta apenas criar uma biblioteca e adjectiva-la de “comunitária”. Muito pelo contrário, se torna necessário primordialmente conhecer a comunidade, suas lutas, histórias, necessidades e anseios. É preciso que o ambiente criado tenha afinidade com as pessoas do local e estas venham sentirem-se representadas ao ver as suas principais características ali contadas. Isso é importante para também gerar um sentimento de pertencimento da comunidade com a biblioteca, atendendo as reais necessidades da população.

Segundo Cavalcante (2024), as bibliotecas localizadas nas comunidades periferias das grandes cidades são importantes instrumentos de acesso à informação. Normalmente a população local tende a apresentar carências no tocante ao conhecimento e ao poder informativo. Daí a razão pela qual se torna relevante a criação desses espaços tanto para suprir tais necessidades quanto para proporcionar maior democratização informacional e contribuir de forma significativa para inclusão social. Em sínteses, são espaços de troca de informações, construídos pelas comunidades e destinados às mesmas.

No ponto de vista de Martins (2021, p. 20), a informação é considerada o principal bem das bibliotecas comunitárias. Em detrimento disso, existe a eminente necessidade de organizar e disseminar as informações de modo que de fato possa atender as reais necessidades da população.

[...] a informação viabiliza o conhecimento, libertando o indivíduo da prisão da ignorância. Diante dessa afirmativa as bibliotecas comunitárias possuem como principal bem e/ou produto a informação. Logo, esses ambientes são uma alternativa a população das comunidades ou associações, que necessitam suprir as necessidades de acesso a informações. Estas, por sua vez, precisam, sobretudo, ser organizada de modo que atendam as reais necessidade dos seus usuários. Não basta difundir o trabalho de organização é fundamental para obter resultados satisfatórios.

Verifica-se que pelo fato de as bibliotecas comunitárias serem consideradas um espaço de acesso à informação e, consecutivamente, à educação popular, torna-se

muito importante a organização da informação, de modo que proporcione aos seus usuários aquilo que tanto necessitam. O bibliotecário pode contribuir muito nesse processo, principalmente com o desenvolvimento de estratégias que visem filtrar as informações e categorizar o material bibliográfico.

No ponto de vista de Moraes (2012), as bibliotecas comunitárias no Maranhão, de modo mais específico, apresentam algumas características peculiares no que diz respeito a organização e a disseminação da informação. Isso se justifica porque as suas referências espaciais são na sua totalidade as periferias urbanas, não possuem vinculação com a Administração Pública, o que inviabiliza ser um mecanismo ideológico do Estado, isto é, reproduzir uma informação ou discurso que seja de eminente interesse do poder estatal e, posteriormente, da classe dominante.

Vale ressaltar que após realizar consultas junto aos órgãos oficiais de educação tanto do governo estadual quanto do governo municipal, a saber, as Secretárias Estaduais e Municipais de Educação, na oportunidade tratei com as Chefes de Gabinete, a Sra. Aleya Pires (SEDUC) e o Sra. Gusmaia Pestana (SEMED) sobre as parcerias dos governos com as bibliotecas comunitárias, constatou-se que até ao presente momento não se tem registro de bibliotecas comunitárias criadas com verbas públicas, ou que funcionam com algum tipo de parceria.

O apoio que elas recebem vem de iniciativas privadas e de órgãos diversos ligados ao Programa Criança Esperança, a partir de recursos obtidos por meio de participação em editais. Essa situação dá a ideia de uma certa “autonomia” quando se considera que a informação organizada e disseminada na comunidade, por não ter a interferência do Estado, atenda aos interesses da população que tanto precisa e não seja utilizada como um simples veículo de manipulação ideológica. Contudo, a ausência do ente público culmina na falta de recursos para contratação de bibliotecários e outros profissionais especializados que poderiam oferecer serviços e produtos mais qualitativos à comunidade. Além disso, dificulta a atualização do acervo, a otimização da oferta de serviços e produtos entre outros aspectos, e a prevenção e/ou combate à desinformação.

Além disso, no Maranhão as bibliotecas comunitárias possuem o interesse de convalidar a participação popular, o que significa dizer que toda informação antes de ser viabilizada à comunidade através desses espaços tende a passar por uma análise mais criteriosa. Isso denota a perspectiva da existência de um grupo responsável por

combater a desinformação e as notícias falsas antes de serem difundidas nesses espaços (Ribeiro, 2018).

Diante do exposto, destaca-se que atualmente, o principal problema da sociedade não se resume tão somente a possuir acesso à informação, mas, sim, a quantidade de notícias falsas que são propagadas e reproduzidas sistematicamente nos diferentes ambientes da sociedade. Portanto, criar mecanismos de combate a denominadas “*fake news*” é de extrema importância para desacelerar o processo de desinformação que tem gerado muitos danos à sociedade e a biblioteca comunitária pode ajudar nesse processo.

Registra-se que nas bibliotecas comunitárias normalmente se tem uma preocupação maior com o tipo de informação que será veiculada. Por essa razão, antes mesmo de ser organizada e difundida a informação é amplamente debatida, com o objetivo de verificar a sua veracidade e autenticidade. A desinformação poderá trazer consequências ainda mais danosas sobre os grupos mais vulneráveis, como são aqueles que se encontram nas periferias dos centros urbanos, desassistidos de várias políticas públicas estatais.

No ponto de vista de Teixeira e Ferreira (2015), a organização e a disseminação da informação nas bibliotecas comunitárias do Maranhão devem levar em consideração alguns aspectos fundamentais, tais como: classificação e catalogação dos materiais, além da gestão dos recursos informativos. Isso fica evidente ao analisar o quadro 2.

Quadro 2: Organização e disseminação da informação nas bibliotecas comunitárias.

ORGANIZAR A INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
Separar os materiais:	Pode ser feita por assunto ou disciplina
Organizar os materiais:	Por secção em ordem alfabética
Criar memória organizacional:	Ter arquivos em versões digitais
Distribuir a informação:	Meio físico ou digital (plataformas)
Criar produtos e serviços:	Atrai o público às bibliotecas comunitárias e

Fonte: Ferreira e Teixeira (2015, p. 330 - 445).

Nota-se que existe uma ampla forma de organizar e disseminar a informação nas bibliotecas comunitárias. Tudo depende fundamentalmente da criatividade e dos reais interesses da comunidade, que precisa ser atraída e encontrar nos materiais

disponibilizados a informação que tanto procura. Este é um processo muitas vezes trabalhoso porque envolve a coleta, a organização e a distribuição de materiais que de fato possam agregar conhecimento e levar a informação ao seu público-alvo.

Verifica-se ainda, que algumas estratégias podem ser tomadas como, por exemplo, citam-se a organização feita por tipo de assunto ou disciplina, as secções também podem obedecer a ordem alfabética. Além disso, ter versões digitais dos arquivos disponibilizados fisicamente também se torna interessante para preservação e maior disseminação, uma vez que poderá ser compartilhado ao mesmo tempo entre duas ou mais pessoa.

A criação de estratégias de *marketing* é importante para atrair a comunidade á biblioteca, principalmente no que se refere ao público mais jovem. Sorteio de brindes e dinâmicas podem ser fomentados para despertar o interesse da população local aos produtos e/ou serviços disponibilizados na biblioteca comunitária.

No ponto de vista de Gomes (2021), a organização, a disseminação e a gestão da informação nas bibliotecas maranhenses, sobretudo, às comunitárias, pode ser melhor compreendida ao analisar a figura 1.

Figura 1: Etapas da organização, disseminação e gestão da informação nas bibliotecas comunitárias.



Fonte: Gomes (2021, p. 27).

Com base no organograma supracitado, observa-se que a primeira etapa consiste em conhecer as necessidades da comunidade que receberá a biblioteca. Esta, por sua vez, não pode ser implementada de modo impositivo, isto é, sem consultar previamente a população que será beneficiada com o equipamento. Este contato preliminar é fundamental para reunir os elementos necessários que irão subsidiar a coleta e o tipo de material a ser utilizado.

Os dados e/ou informações levantadas devem ser sistematizados e, posteriormente, analisados para, então, iniciar o trabalho de coleta dos materiais. Nesse processo torna-se muito importante o envolvimento do bibliotecário para categorizar, organizar e armazenar os materiais que serão disponibilizados na biblioteca da comunidade. Além de monitorar a utilização do acesso e dos conteúdos pesquisados, com o objetivo de ter um *feedback* sobre o atendimento da necessidade específica de cada usuário (Oliveira, 2020).

A quarta etapa consiste no desenvolvimento de produtos e serviços da informação. Isso serve para incrementar as ferramentas e o modo como os usuários terão acesso ao material bibliográfico e conseqüentemente às informações. É sempre recomendável fomentar uma maior interação entre a biblioteca comunitária, o material disponibilizado e o usuário. Por exemplo, pode-se pensar em aplicativos digitais que enviam informações sobre cada novo material que será disponibilizado no local (Martins, 2021).

A distribuição da informação e o seu uso são etapas que objetivam viabilizar o material e os produtos de modo mais personalizado, conforme as necessidades específicas de cada usuário, bem como observar ainda que sistematicamente o uso da informação. Nos últimos anos cresceu muito o acesso de pessoas da comunidade por materiais bibliográficos cujo conteúdo versa sobre cura para doenças emocionais e mentais. Assim sendo, as bibliotecas comunitárias podem criar canais diretos com os seus usuários e direcionar materiais específicos que irão atender as suas necessidades (Cavalcante, 2024).

Vale ressaltar que as etapas contidas no organograma acima citado e descritas pelos respectivos autores não se caracteriza como uma regra geral. Muito pelo contrário, essas etapas são elementos que podem ou não ser implementados nas bibliotecas comunitárias, conforme as necessidades e características dos seus usuários. Outro aspecto importante de ser mencionado é que o bibliotecário pode utilizar da sua criatividade para desenvolver outras etapas, bem como criar estratégias para organizar e difundir a informação junto à comunidade.

Para Ribeiro (2018), outra forma com que algumas bibliotecas comunitárias no Maranhão organiza e dissemina a informação é através do sistema de cores. Este, por sua vez, é o método utilizado na biblioteca comunitária da Vila Embratel. Nesse sistema os arquivos informativos são organizados em consonância com um determinado tipo de cor, que classifica o público-alvo, o assunto, autores locais,

nacionais e estrangeiros. Normalmente é disponibilizado uma legenda na entrada e cada indivíduo ao adentrar na biblioteca consegue com facilidade identificar as secções que constam as informações do seu interesse.

Da Costa (2013, p. 45) destaca que o sistema de cores utilizado para organizar e disseminar a informação nas bibliotecas comunitárias é um facilitador para administração do estabelecimento e para os usuários, porém, necessita de uma infraestrutura básica.

[...] a utilização do sistema de cores para organizar e disseminar a informação depende de uma infraestrutura básica, o ambiente, os móveis, as paredes, dentre outros utensílios devem obedecer às cores preestabelecidas para facilitar a identificação do acervo e principalmente servir de referência para que o usuário possa se localizar em cada assunto do seu interesse.

Nota-se que o sistema de cores não serve apenas para organizar e disseminar a informação das bibliotecas comunitárias no Maranhão, ou em qualquer outro estado da federação, mas, principalmente para estruturar estabelecimento e direcionar a sua funcionalidade. Os principais serviços e produtos ofertados à população é direcionado com base no respectivo sistema.

É importante ressaltar que cada biblioteca comunitária possui as suas especificidades, a implementação de um sistema de organização e difusão da informação não está plenamente associada a um modelo, ou a infraestrutura do local e muito menos ao perfil dos seus organizadores, que em muitas situações é composto por pessoas da comunidade, que não possuem experiências com a área da biblioteconomia. São funcionários voluntários que geralmente são movidos pela carência da população e desejam de algum modo contribuir para transformação de vidas.

Portanto, compreender as características de cada comunidade é importante para entender o porquê da utilização de determinados tipos de organização e disseminação da informação junto aos seus usuários. A população local criou o espaço, então, é justo que defina a sua funcionalidade da melhor forma possível.

Alves (2020) comenta que as bibliotecas comunitárias organizam e disseminam a sua informação levando em consideração aspectos como: espaço para leitura, a possibilidade de realizar empréstimos de livros e outros materiais bibliográficos, auxílio em pesquisas e tarefas escolares, reunião de grupos, necessidades de grupos com algum tipo de limitação ou deficiência física e/ou mental. Enfim, são muitos os fatores

que são observados antes de definir como, quando e onde as informações serão disponibilizadas.

Vale ressaltar que a informação é considerada uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano e para transformação de qualquer sociedade. Por esta razão, o Estado deve fomentar políticas públicas que garanta o acesso da população à educação e à informação, quando isso não se torna possível de ser efetivado por quaisquer que sejam os motivos, as bibliotecas comunitárias surgem como uma importante alternativa e/ou estratégia para viabilizar o acesso à leitura, à informação e à educação.

4.2 Bibliotecas comunitárias como agentes de transformação social e desenvolvimento pessoal

Tendo em vista uma melhor compreensão acerca de como as bibliotecas comunitárias acabam se tornando “agentes de transformação social e desenvolvimento pessoal”, destaca-se que foi realizada uma entrevista com a gestora da “Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária”, na data de 30 janeiro do corrente ano, com o objetivo de analisar a sua percepção acerca desses aspectos, que muito contribuem para mudar a realidade das comunidades periféricas, como também para proporcionar maior dignidade, cidadania, aprendizagem contínua e progresso de cada indivíduo.

Nesse sentido, uma importante informação relatada pela gestora da Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária diz respeito ao público-alvo que frequenta a biblioteca comunitária em tela, e o seu perfil sociodemográfico:

[...] A maior parte dos indivíduos que frequentam as nossas bibliotecas comunitárias são crianças de 6 a 12 anos e adolescentes de 13 a 16 anos. Normalmente, esse público se encontra matriculado nas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e veem nesses locais, um ponto de apoio para o aprendizado (Gestora)

Além disso, fazem pesquisas, participam de projetos, produzem conteúdos às próprias bibliotecas. Suas famílias possuem baixa renda, geralmente até 1 salário mínimo e são residentes nos bairros em que estão localizadas as bibliotecas comunitárias ou nas regiões mais próximas (Gestora).

A resposta da gestora entrevistada sobre o público que frequenta a biblioteca comunitária em um bairro da cidade de São Luís – MA, dialoga diretamente com os

resultados da pesquisa realizada por Silva *et al.* (2018), na qual destaca que 60% dos indivíduos que frequentam as bibliotecas comunitárias no estado do Ceará possuem entre 07 e 15 anos de idade. No tocante a faixa etária também 60% possui apenas o ensino fundamental incompleto. A referida pesquisa ainda aponta que 88% frequentam diariamente esses ambientes e 73% desses indivíduos pertencem às famílias de baixa renda, sobrevivendo com até 1 salário mínimo por mês.

Esse cenário não é uma exclusividade dos estados do Maranhão e Ceará. Muito pelo contrário, outras unidades da Federação, ênfase dada as regiões norte e nordeste do país apresentam situações semelhantes, no qual a ausência ou pouca efetividade nas escolas, induz o usuário em idade escolar a utilizar a biblioteca comunitária como uma única opção para o seu aprendizado.

Campello (2024) é contundente ao afirmar que conhecer o perfil das pessoas que frequentam as bibliotecas comunitárias é fundamental para criar estratégias, que resultem em produtos e/ou serviços que de fato irão atender as reais necessidades da comunidade local.

Ressalta-se que quanto mais os produtos e/ou serviços produzidos nas bibliotecas comunitárias estiverem direcionados ao atendimento das reais necessidades da população local, a tendência é que o maior número de pessoas alcance o desenvolvimento cognitivo. Isso se justifica porque a leitura e a informação libertam a mente humana da escravidão da ignorância (Rodrigues *et al.*, 2023).

Foi questionado à gestora sobre qual a atual estrutura da referida Rede, seu principal público-alvo e o seu funcionamento:

[...] com relação a estrutura, a Rede é formada por 16 bibliotecas comunitárias, sendo que atualmente apenas 12 estão funcionando. Existem 04 que depois da pandemia da COVID – 19 apresentaram dificuldades estruturantes e até ao presente momento não foram reabertas. Muito disso, aconteceu pela falta de manutenção e de recursos para melhorar a sua infraestrutura de modo a proporcionar um mínimo de comodidade possível aos seus usuários (Gestora).

As principais unidades estão funcionando nos seguintes bairros: Cidade Operária, Cidade Olímpica, Santa Clara, Vila Janaína, Vila Maranhão, João de Deus e Coroadinho. Todos esses bairros possuem uma característica em comum são populosos, estão distantes do centro da capital maranhense e das áreas consideradas nobres e apresentam pessoas em situação de vulnerabilidade social (Gestora).

As bibliotecas comunitárias funcionam de segunda a sexta horário comercial, das 8h às 18hs. Os estabelecimentos contam com sistema para fabricação de carteiras física e digitais para que as pessoas da comunidade tenham acesso

ao material bibliográfico, que geralmente é feito por meio de empréstimos. Estamos estuando a possibilidade de ampliar o horário de funcionamento frente a necessidade de atrair outros públicos como os adultos e idosos (Gestora).

O acervo é composto por literaturas africanas, indígenas, romances, contos. Além de literatura inclusiva com materiais adequados às pessoas com deficiência. Este tipo de material oferece literatura que representa a diversidade do povo brasileiro e o seu modo peculiar em lidar com as situações adversas da vida.

O material bibliográfico organizado por sistema de cores, o que facilita a sua organização e funcionamento.

São ofertados serviços internos como café com leitura, sarau com leitura. Serviços externos como o Projeto Leitura na Praça uma forma de aproximar à comunidade da leitura.

Nós da Rede Ilha Literária acreditamos que a leitura é responsável por dá uma identidade às pessoas e a partir daí trabalhar na transformação do indivíduo em busca de melhores condições de vida. Quanto mais pessoas forem impactadas por esse instrumento, a tendência é a comunidade avançar em destino à dignidade social e a cidadania.

Nota-se que a falta de recursos destinados para manutenção das bibliotecas comunitárias é considerada um grande desafio para alcançar as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, principalmente no que se refere ao acesso à leitura e à informação, que são fatores preponderantes para o desenvolvimento pessoal.

Além disso, pôde-se perceber na fala da gestora entrevistada a eminente necessidade de melhorar os serviços prestados como, por exemplo, cita-se a ampliação do horário de funcionamento para que outras pessoas da comunidade também possam ter acesso aos respectivos serviços e, consecutivamente, tenham o seu desenvolvimento pessoal, pois quanto mais indivíduos utilizarem o equipamento, a tendência é que haja uma maior transformação social na comunidade.

Segundo Alves (2020), pelo fato de as bibliotecas comunitárias não contarem com o recebimento de políticas públicas governamentais para realizarem a manutenção dos seus espaços, normalmente recorrem ao desenvolvimento de estratégias e/ou alternativas para levantar recursos, tais como: doações, rifas, sorteios, firmar parcerias com as Organizações não-governamentais (ONG's), com instituições religiosas, dentre outras.

Porém, convém destacar que essas estratégias e/ou alternativas que são implementadas para arrecadar recursos não é algo que irá garantir uma receita fixa

todo o mês. Essa incerteza é um fator que pode comprometer não apenas a manutenção dos serviços ofertados, mas, principalmente a própria existência das bibliotecas comunitárias. Em muitos casos, a manutenção desse tipo de equipamento acaba sendo uma luta diária dos gestores e da própria comunidade envolvida nesse processo (Fernandez *et al.*, 2018).

A figura 2 ilustrada evidencia a organização do acervo bibliográfico através do sistema de cores, da Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato, que pertence a Rede Ilha Literária, localizada no bairro da Cidade Operária.

Figura 2: Sistema de cores da Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato.



Fonte: Própria autora. Pesquisa de campo (jan./2025).

De acordo com Martins (2021), o sistema de cores na organização de livros é uma forma simples e fácil de catalogar, agrupar e organizar os livros por cores convencionais. Isso geralmente é feito com o objetivo de facilitar o acesso às obras e identificá-las. Geralmente é utilizada uma legenda que mostra a cor e o assunto central dos livros.

Segundo Oliveira (2020), não existe uma regra geral para estabelecer a organização e o funcionamento das bibliotecas comunitárias com vistas à transformação e social e ao pessoal. Tudo dependerá fundamentalmente do tipo de

demanda, das reais necessidades da comunidade, dos materiais que serão disponibilizados e dos colaboradores envolvidos no projeto.

Diante do exposto, destaca-se que um aspecto essencial nas bibliotecas comunitárias é a organização do material e a socialização da informação. Como esses espaços geralmente dependem de doações e a escassez de recursos é um fator que, por vezes, pode comprometer a prestação dos serviços, torna-se essencial que o material bibliográfico esteja devidamente organizado, com o objetivo de viabilizar aos usuários desse tipo de equipamento maior facilidade no acesso à leitura e à informação desejada.

Figura 3: Organização do acervo bibliográfico da Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato.



Fonte: Própria autora. Pesquisa de campo (jan./2025)

Na figura 3 é possível perceber que a estrutura da biblioteca comunitária Monteiro Lobato é simples, as estantes em aço e os livros organizados pelo sistema de cores, conforme o assunto. Quanto maior for a organização, a tendência é que os usuários consigam ter acesso à informação pretendida e com isso tenham as suas necessidades atendidas e o seu desenvolvimento pessoal num processo evolutivo. Isso mostra também a importância do profissional bibliotecário para fazer a devida organização dos materiais e atender aos usuários.

Em seguida a gestora respondeu quais são as principais dificuldades encontradas para implementar uma biblioteca comunitária e mantê-la funcionando.

[...] Dentre os pontos negativos para o funcionamento estão a ausência de bibliotecárias para atuarem em cada unidade e a escassez de recursos. São apenas duas profissionais que trabalham na nossa rede vão se revezando durante alguns dias da semana entre as unidades da rede. (Gestora)

No entanto, cada biblioteca funciona com uma equipe de mediadores de leitura. Esses colaboradores também cuidam do tratamento e organização de todo acervo bibliográfico, pois foram antecipadamente capacitados para exercerem tal função. Os livros são doados pela comunidade ou comprados através de projetos de captação de recursos, tais como: Projetos como o “Criança Esperança”, que destinam verbas para esse tipo de aquisição, outros livros são produzidos por escritores das comunidades (Gestora).

Nota-se que em se tratando das bibliotecas comunitárias do Maranhão, mas, precisamente, àquelas localizadas nas periferias dos bairros de São Luís/MA, uma das principais dificuldades encontradas é a escassez de recursos e a falta de profissionais bibliotecários.

Esse cenário é preocupante porque a presença dos profissionais devidamente habilitados pode contribuir de forma incisiva para melhor aproveitamento do equipamento por parte da comunidade, o que posteriormente auxilia na transformação social, pois quando mais pessoas estiverem envolvidas com a leitura e à informação, a tendência é que desenvolvam o senso crítico e tenham maior participação na sociedade através da reivindicação dos seus direitos (Gonçalves et al., 2024).

Na figura 4 a seguir é evidenciado alguns livros que foram produzidos pelas crianças que frequentam a Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato. Esse material é uma amostra de como o equipamento colabora para o desenvolvimento pessoal dos usuários, com o aprendizado da leitura e da escrita.

Figura 4: Livros produzidos pelas crianças que frequentam a BC Monteiro Lobato.



Fonte: Própria autora. Pesquisa de campo (jan./2025)

Percebe-se que a biblioteca comunitária Monteiro Lobato desenvolve trabalhos com os seus usuários, na maioria dos casos são crianças e adolescentes que frequentam as escolas do entorno, no tocante a produção literária. A escrita também é uma forma de externalizar o que pensa e sente. É uma forma de se comunicar com o mundo. Isso é muito importante porque tanto a leitura quanto a escrita são fatores que contribuem para o desenvolvimento pessoal e a transformação da comunidade.

Segundo Medeiros *et al.* (2022), a leitura e a escrita são elementos complementares que ajudam diretamente no desenvolvimento pessoal. Isso se justifica porque possibilita maior acesso a outras culturas, valores, crença e hábitos sociais. Além de influenciar no modo de agir e pensar, melhora o vocabulário, o comportamento e o poder de tomada de decisão frente as diferentes situações adversas.

Por fim, a gestora entrevista foi questionada acerca dos principais benefícios das bibliotecas comunitárias no tocante ao desenvolvimento físico e a transformação da sociedade:

[...] A partir do momento que a pessoa tem acesso à leitura e à informação passa por uma transformação social e cultural, de ver as coisas de forma mais real. Além de ser crítico em determinadas situações. Ao conversar com o nosso público-alvo que são assíduos na leitura você percebe a diferença na maturidade, na exposição do argumento, no modo de reagir frente as adversidades. Melhora a autoestima, a relação intrafamiliar e com o mundo à sua volta. (Gestora).

Verifica-se que a leitura é uma ferramenta eficaz no que diz respeito ao acesso à informação. Tais elementos (a leitura e a informação) contribuem para libertar a mente humana da ausência do conhecimento e observar como os fenômenos sociais se tornam mais simples e coerente de serem compreendidos e discutidos. Logo, independente das suas contribuições e/ou benefícios proporcionados aos seus usuários, destaca-se que as bibliotecas comunitárias contribuem direta ou indiretamente desenvolver o indivíduo como ser pensante e, a partir daí, trabalhar para mudar a realidade em seu entorno.

Nesse sentido, Gomes (2021) relata que as bibliotecas comunitárias através dos seus produtos e/ou serviços ofertados à população contribui para transformar a vida de crianças e adolescentes, que através da leitura compreendem a situação de vulnerabilidade social que se encontram e cedo buscam alternativas para mudar de vida. Esses ambientes proporcionam a oportunidade de crescerem de modo digno,

longe de problemas sociais que afetam a sociedade diretamente como é o caso do crime organizado e da violência urbana.

Outro ponto positivo a ser destacado de como as bibliotecas comunitárias contribuem para o desenvolvimento humano e para transformação do meio social consiste no fato de observar que esses ambientes colaboram para formar cidadãos conscientes dos seus direitos e obrigações tanto na sociedade quanto para com o Estado. Além disso, é responsável por resgatar valores de responsabilidade coletiva, que normalmente é resultado da leitura e do acesso à informação (Salcedo; Alves, 2015).

As bibliotecas comunitárias corroboram para preservar a identidade cultural da população local. Nesses espaços caracterizados pela história de lutas em prol da efetivação dos direitos da comunidade, torna-se comum as literaturas e demais materiais informativos conterem conteúdos que fazem esse resgate histórico. Isso é muito importante para que as novas gerações conheçam as suas origens e tenham um sentimento de pertencimento e cuidado com o lugar em que residem (Gonçalves *et al.*, 2024).

Enfim, são muitos os benefícios que as bibliotecas comunitárias viabilizam ao desenvolvimento do indivíduo e numa perspectiva maior à transformação das comunidades. Por essa razão, registra-se a necessidade de desenvolver projetos que incentivem a implementação e a manutenção das bibliotecas comunitárias nas comunidades em situação de vulnerabilidade social.

5 CONCLUSÃO

O estudo em tela teve como objetivo geral realizar a análise da biblioteca comunitária como agente de transformação social, visando compreender o impacto que ela pode gerar em comunidades em situação de vulnerabilidade na cidade de São Luís/MA. Dessa forma, pôde-se observar que esses estabelecimentos nasceram de lutas pela efetivação dos direitos fundamentais humanos e sociais como, por exemplo, citam-se: o acesso à educação de qualidade, à informação e, consecutivamente, a dignidade da pessoa humana.

Com base no levantamento bibliográfico realizado, constatou-se que as bibliotecas comunitárias são espaços criados pela sociedade civil, normalmente por indivíduos que residem nas periferias dos grandes centros urbanos. Estes, por sua vez, cansados de esperar pelos serviços que teoricamente são uma obrigação do estado para com os seus cidadãos resolvem por conta própria preencher essa lacuna, tomando a iniciativa de criar o estabelecimento para garantir o acesso da população local à cultura, à informação, à leitura e à educação, sendo que esses são fatores preponderantes para o desenvolvimento pessoal e numa perspectiva maior para transformação da realidade das comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade.

No estado do Maranhão, de modo mais particular, as bibliotecas comunitárias ganharam uma característica peculiar e importância significativa devido ao grande número de pessoas que não sabiam ler e nem escrever. As altas taxas de analfabetismo até meadas das décadas de 80 e 90 revelavam uma realidade preocupante no que diz respeito às ineficácias de políticas públicas no âmbito educacional. Diante desse cenário preocupante, o Instituto C&A inicialmente começou a desenvolver projetos sociais destinados ao incentivo e ao aprendizado da leitura, principalmente em comunidades periféricas que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. A partir daí foram surgindo nos bairros da capital maranhense bibliotecas comunitárias, que passaram a ser geridas por pessoas da própria comunidade.

Outro aspecto importante de ser ressaltado foi a organização e a disseminação da informação nas bibliotecas comunitárias. Assim sendo, percebeu que de nada adianta os respectivos ambientes oferecerem produtos e serviços à comunidade se a informação não chegar de modo organizado aos seus usuários. Daí a razão porque

muitos desses estabelecimentos ainda na sua concepção buscam compreender as reais necessidades da população para direcionar os seus produtos e/ou serviços, tendo na organização e disseminação da informação fatores relevantes para o atendimento das necessidades da comunidade local. Diante disso, muitos desses espaços utilizam o sistema de cores para organizar todo o material bibliográfico e informativo, pois apresenta baixo custo e fácil manuseio.

Ao analisar a percepção da gestora da Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária notou-se que a escassez de recursos e a falta de profissionais bibliotecários que atuam nas bibliotecas comunitárias é considerado alguns dos principais desafios para implementação e gestão desses espaços, que possuem como principais usuários crianças e adolescentes que estudam nas escolas da educação básica da rede pública nos bairros e áreas adjacentes. Para atender o respectivo público-alvo, muitas bibliotecas comunitárias possuem mediadores de leitura, que acompanham os estudantes, ofertando todo o apoio no acesso à informação que desejam. Além disso, ofertam projetos sociais como leitura nas praças, café com leitura, dentre outros. Tudo é feito com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e à informação.

Dessa forma, percebeu que as bibliotecas comunitárias viabilizam muitos benefícios às comunidades periféricas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, pois desperta uma nova visão de mundo através da leitura e do acesso à informação, como também contribui para formar cidadãos cientes do seu papel na sociedade. Esses aspectos acabam sendo elementos norteadores que respondem à problemática apontada nesta pesquisa.

Conclui que o objetivo foi cumprido, pois verificou que de fato as bibliotecas comunitárias muito têm contribuído para o desenvolvimento pessoal e para transformação social. Isso pode ser percebido na formação do senso crítico-reflexivo dos seus usuários e na construção de cidadãos cientes dos seus direitos e obrigações na sociedade. Diante do exposto, traz-se algumas sugestões mediante as problemáticas apontadas a seguir, sendo que estas não são nenhuma novidade para os estudiosos e interessados na área de Biblioteconomia, com ênfase dada aos aspectos relacionados à importância das bibliotecas comunitárias como agentes de transformação social e desenvolvimento pessoal. Entretanto, tais sugestões servem para caracterizar algumas das demandas resultantes da pesquisa.

- a) Estabelecimento de outras parcerias: os resultados da pesquisa evidenciaram que a escassez de recursos e a falta de mão de obra especializada

(bibliotecários) são as principais dificuldades encontradas para implementar e gerir as bibliotecas comunitárias. Por conta disso, a realização de parcerias entre essas entidades, como também para com outras instituições como, por exemplo, citam-se: as Organizações Não-Governamentais, as universidades, as escolas da rede pública e/ou privada da educação básica e até mesmo com o poder público na medida do possível, com o objetivo de conseguir recursos financeiros, materiais bibliográficos e principalmente profissionais especializados na área da Biblioteconomia para que os serviços prestados tenham maior eficácia possível quanto ao acesso à leitura e à informação e, dessa forma, contribua para o desenvolvimento pessoal e para transformação social;

b) Cursos de Capacitação: durante a pesquisa bibliográfica vários autores chamaram atenção para o fato de que em muitas bibliotecas comunitárias, a mão de obra é praticamente toda da comunidade local. Ou seja, muitos colaboradores não possuem uma formação acadêmica específica para atuarem nesses espaços. Por conta disso, torna-se muito importante a realização de capacitações como oficinas, minicursos, dentre outras, que possam contribuir para gerar mais conhecimento e prepara-los para os desafios que diariamente são encontrados nas bibliotecas comunitárias, principalmente no que diz respeito à organização e disseminação da informação junto aos usuários.

Diante do exposto, ressalta-se que estas são apenas recomendações de caráter sugestivo para que haja melhorias na prestação dos serviços prestados nas bibliotecas comunitárias, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e a transformação da sociedade local. Estas sugestões, inclusive, podem ser interpretadas como nuanças diante do muito ainda que se possa fazer para que as bibliotecas comunitárias alcancem os seus objetivos, tanto junto ao indivíduo quanto a coletividade, sendo este um desafio aos seguintes atores: comunidade local, instituições de ensino e demais segmentos da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mariana S. de. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Vol. 16, nº 4, São Paulo/SP, 2020, p. 1 – 29.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília/DF, 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/pnll>>. Acesso em: 10 de fev.2024.
- BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 de jan.2025.
- BUENO, Silvera. **Dicionário etimológico**. São Paulo/*SP: Porto Editora, 2020.
- CAMPBELL, James W. P. **A biblioteca: uma história mundial**. Rio de Janeiro/RJ; Vozes, 2015.
- CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte/MG: Moderna, 2024.
- CASSON, Lionel. **Bibliotecas no Mundo Antigo**. São Paulo/SP; Ática, 2023.
- CAVALCANTE, Lídia E. **Biblioteca comunitária: entre vozes e saberes**. Belo Horizonte/MG: Moderna, 2024.
- CHUAÍ, Marilene. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo/SP: Perseu Abramo, 2006.
- DA COSTA, Cristiane D. M. **Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte/MG, 2013. 218p.
- FERNANDEZ, Cida *et al.* **Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda/PE: Centro de Cultura Luiz Freire: Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, 2018. 170 p.
- GOMES, Adriana J. F. **Biblioteca comunitária e acesso à informação: um estudo no Quilombo Urbano Liberdade em São Luís – MA**. Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA, 2021.66p.
- GONÇALVES, Renata B. *et al.* Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**. Vol. 17, nº 2, Brasília/DF, 2024. p. 328 – 344.

HORTA, Nicole M.; ROCHA, Felipe S. Bibliotecas comunitárias; uma organização sociocultural, instrumento para a democratização do acesso à informação e a valorização cultural. **Revista Mineira de Pedagogia**. Vol. 10, nº 5, Belo Horizonte/MG, 2017. p. 1 – 10.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo populacional brasileira**. Rio de Janeiro/RJ, 2022.

LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo/SP: Atlas, 2016.

MARTINS, Gabriela B. A. **Organização da informação em bibliotecas comunitárias relações a construir para uma função social a cumprir**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte/MG, 2021. 67p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, Julieta V. *et al.* Leitura e escrita como prática social: estratégia pedagógica para formação de leitores. **Revista Linguagem, Letramento e Alfabetização**. Vol. 2. nº 1, João Pessoa/PB, 2022. p. 316 – 333.

OLIVEIRA, Luciano A. R. **Bibliotecas: uma breve revisão histórica. Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia**. Universidade Federal do Rio Grande Norte – UFRN, Natal/RN, 2019. 52p.

OLIVEIRA, Mariana P. Gestão da informação em bibliotecas universitárias: uma perspectiva dos usuários da biblioteca da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Tecnologia e Sociedade**. Vol. 16, nº 45, Porto Alegre/RS, 2020. p. 350 – 370.

PRADO, Geraldo M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão e integração do cidadão na sociedade da informação. **Revista Inclusão Social**. Vol. 3, nº 2, Brasília/DF, 2020. p. 145 – 149.

ROSA, Nathália Z.; FUJINO, Asa. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Vol. 17, nº 1, São Paulo/SP, 2021. p. 1 – 25.

RNBC, Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. **Distribuição das bibliotecas comunitárias no Brasil**. Publicado em: 01/01/2024. Disponível em: <<https://rnbc.org.br/redes-e-bibliotecas/>>. Acesso e: 06 de fev./2024.

RIBEIRO, Laíse O. **As bibliotecas comunitárias e a luta por incidência em políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas: estudo da Rede Leitora – Ilha Literária em São Luís/MA**. Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís/MA, 2018. 51p.

RODRIGUES, Maria M. *et al.* A influência de Paulo Freire nas bibliotecas populares: uma análise sobre a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. **Revista Educação Popular**. Vol. 22, n^a 1. Uberlândia/MG, 2023. p. 213 – 230.

RODRIGUES, Severino. **A chave da biblioteca**. Rio de Janeiro/RJ: Editora Brasil, 2023.

SALCEDO; Diego A.; ALVES, Mariana. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Vol. 13, n^a 3, Campinas/SP, 2015. p. 561 – 578.

SILVA, Ana P. C. *et al.* O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itinga/CE. **Revista Perspectiva em Ciências da Informação**. Vol. 23, n^a 1, Fortaleza/CE, 2018. p. 39 – 51.

TEXEIRA, Refaela P.; FERREIRA, Maria M. As bibliotecas comunitárias como alternativa de inclusão social para comunidades periféricas da Ilha de São Luís, Maranhão: um estudo sobre o bairro da Vila Embratel. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**. Vol. 10, n^a 2, Brasília/DF, 2015. p. 330 – 445.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

➤ Perfil sociodemográfico do público que frequenta a biblioteca comunitária

1º) Qual o perfil do público que frequenta esta biblioteca, no que se refere à faixa etária, nível de escolaridade e renda familiar?

➤ Perguntas sobre a biblioteca comunitária

2º) Como se apresenta a estrutura da Rede ... e quais serviços ela oferece para o usuário?

3ª) Quais foram as principais dificuldades encontradas para implementar a biblioteca comunitária?

4ª) Quais são os principais benefícios proporcionados à comunidade local com esse equipamento?